

TESES E HIPÓTESES NA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO NORDESTE BRASILEIRO

Silvio Sánchez Gamboa

Livre Docente, Unicamp

Márcia Chaves

Pós-doutora, Paideia, Unicamp

RESUMO

O objetivo desta comunicação é apresentar avanços necessários, aprofundamentos e novos focos de estudo sobre a pesquisa matricial: "A Produção do Conhecimento em Educação Física nos Estados do Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco E Sergipe), 1982-2004: Balanço e Perspectivas". Os resultados dessa pesquisa motivaram discussões sobre as teses a serem ampliadas, tais como, a formação do campo epistemológico da Educação Física, as políticas científicas e o caráter ontológico da produção científica perante as desigualdades e necessidades do nordeste. As hipóteses referem-se às projeções da produção do nordeste, ao desenvolvimento temático e à consolidação da pesquisa e da pós-graduação na região.

RESÚMEN

El objetivo desta comunicación es presentar avances necesarios, fundamentaciones y nuevos focos de estudio sobre la investigación matricial: "La producción del conocimiento em Educación Física en los Estados del nordeste (Alagoas, Bahia, pernambuco e sergipe) 1982-2004: balances e perspectivas". Los resultados de esa investigación motivaron discusiones sobre las tesis a ser confirmadas tales como la formación del campo epistemológico de la Educación Física, las políticas científicas y el carácter ontológico de la producción científica ante las desigualdades y necesidades del nordeste. Las hipótesis se refieren a las proyecciones de la producción del nordeste, al desarrollo temático y la consolidación de la investigación y los postgrados en la región.

ABSTRACT

The objective of this communication is to present necessary advances, deepening and news focus of study on the matricial research: "The production of the knowledge in Physical Education in the States northeast (Alagoas, Bahia, Pernambuco and Sergipe), 1982-2004: evaluation and perspectives". The results of that investigation motivated discussions on the theses to be confirmed, such as, the scientific formation of the epistemological field of the Physical Education, policies and the ontological character of the scientific production before the inequalities and necessities of the northeast. The hypotheses talk about the projections of the production of the northeast, to the thematic development and the consolidation of the investigation and the creation of Graduate Programs in Physical Education in the region.

INTRODUÇÃO

O objetivo desta comunicação é apresentar avanços necessários, aprofundamentos e novos focos de estudo com base na pesquisa matricial do grupo LEPEL/UFBA (Linha de

Estudos e Pesquisa em Educação Física & Esporte e Lazer) sobre as problemáticas da produção do conhecimento na área de Educação Física & Esporte no Nordeste do Brasil.

O estudo aqui apresentado resultou da discussão sobre os desdobramentos da pesquisa *A Produção do Conhecimento em Educação Física nos Estados do Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco E Sergipe), 1982-2004: Balanço e Perspectivas*¹, visando confirmar teses de carácter epistemológico, relativas à formação do campo científico da Educação Física, às condições da produção determinada por políticas científicas nacionais desiguais e à ontologia da produção científica entendida como uma das mediações necessárias à atividade produtiva do homem, à dominação política e à força ideológica na atual organização social. As hipóteses se referem às projeções da produção do nordeste, ao desenvolvimento temático e o conflito de tendências epistemológicas e às perspectivas da consolidação da pesquisa e da pós-graduação na região.

A organização desta comunicação foi organizada em três tópicos: 1) definições e delimitações; 2) síntese da pesquisa matricial; 3) teses e hipóteses e conclusões.

1. DEFINIÇÕES E DELIMITAÇÕES

Este estudo está delimitado por alguns conceitos tais como, produção científica, pesquisa matricial, análise epistemológica, abordagens teórico-metodológicas, tendências paradigmáticas, teses e hipóteses.

1.1. A produção científica se refere a uma das formas de elaborar respostas sistematizadas às problemáticas surgidas do mundo das necessidades históricas da humanidade e racionalizadas através de indagações, questões e perguntas. A elaboração dessas respostas guardam uma relação lógica com esse mundo da necessidade historicamente determinado e dependem de condições de desenvolvimento de forças produtivas e dos interesses predominantes nos diversos estágios das formações sociais. A acumulação de resultados desse processo é conhecida como ciência ou conhecimento científico que uma vez sistematizado se transforma em saber científico e acadêmico, considerado hoje como um dos patrimônios mais significativos da humanidade. A ciência segundo Granger (1997) na sua forma lógico-histórica expressa uma visão de uma realidade. A ciência visa a uma realidade. Certamente a ciência é uma representação da realidade. A ciência visa a objetos para descrever e explicar, não diretamente para agir (nesse sentido diferencia-se da tecnologia e da pragmática cotidiana da intervenção do mundo na natureza). A ciência tem uma preocupação constante com critérios de validação: "Um saber acerca da experiência só é científico se contiver indicações sobre a maneira como foi obtido, suficientemente para que as suas condições possam ser reproduzidas" (p.47). "Assim, o conhecimento científico é necessariamente público, ou seja, exposto ao controle –competente- de quem quer que seja" (GRANGER, 1997:47). Como visão de mundo e como construção social revela nexos com os processos produtivos, com os critérios de rigor e veracidade, com interesses dominantes na sociedade e com determinantes políticos e ideológicos. A forma mais conhecida de produção de conhecimento é denominada de pesquisa. Esta se concretiza em projetos que partem de problemáticas significativas, social e historicamente relevantes, e se expressam em quadros de questões e perguntas. O processo de reponder a estas, de acordo com critérios de rigor, de análise e de interpretação convalida as características da pesquisa científica.

Um das formas avançadas da produção do conhecimento científico é denominada

¹ Pesquisa desenvolvida pelo grupo LEPEL/UFAL e LEPEL/UFBA com participação de 30 pesquisadores dos Estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe sob a coordenação da Prof. Márcia Chaves.

de pesquisa matricial porque supõe a acumulação de saberes científicos sistematizados em torno de problemas específicos, exigindo formas interdisciplinares do trato com o conhecimento e a ação coletiva de pesquisadores em torno desses problemas.

1.2. A pesquisa matricial. Chamamos de pesquisa matricial aquela comumente designada como inter ou multidisciplinar (DEMO, 1997:63). A pesquisa matricial contém uma crítica moderna à voracidade analítica da ciência, que a leva a proliferar especializações crescentes (p.64). Na prática, a verdade científica "é uma matriz lógico-histórica, lembrando, pelo menos até certo ponto, o concreto de Marx, como resultado de múltiplas determinações" (DEMO, 1997: 64). A realidade é complexa e multiformemente condicionada, implicando uma matriz múltipla de relações lógicas e práticas. Neste sentido, a pesquisa matricial não será apenas opção, mas o futuro da ciência, na medida em que concebe a realidade complexa, e busca soluções globais adequadas. "Trata-se da congregação de especialistas, de pesquisadores competentes em sua respectiva área, para que exista real compreensão e participação, sobretudo inovação" (p.65). A pesquisa matricial nutre-se do trabalho de equipe, no sentido específico do conhecimento construído para atender problemáticas complexas. A opção neste estudo pela pesquisa matricial, sugere a compreensão da complexidade das problemáticas significativas da produção do conhecimento em EF que exigiu a contribuições de diversos especialistas (filósofos, pedagogos, sociólogos, educadores físicos, biólogos, etc) e equipes organizados em redes de interâmbios local, regional e nacional)

A análise da produção científica ganhou historicamente um campo específico denominado de epistemologia². Vejamos a seguir os traços básicos desse quadro de referência.

1.3. O conceito de epistemologia tem a sua origem na composição grega *episteme* (conhecimento) e *logos*, (razão, explicação) e significa o estudo da natureza do conhecimento, a sua justificação e seus limites. (AUDI, 2004) Essas três dimensões são representadas pelas controvérsias filosóficas acerca da possibilidade, das fontes, da essência e dos critérios de validade de um conhecimento sistemático (*Episteme*), que por ter o imperativo de explicitar e justificar os métodos ou os caminhos e formas da elaboração dos seus resultados se diferenciam dos saberes fundados nas tradições e no senso comum (*Doxa*) e na razão mítica e nas religiões (*Mitos*). (Cf. SÁNCHEZ GAMBOA, 2005).

A epistemologia contemporânea vem se construindo na interface entre a ciência e a filosofia. A reconstrução da relação entre a Filosofia e a Ciência, segundo Habermas (1982) acontece "crítica e reflexivamente" na epistemologia dialética, entendida esta, como o estudo sistemático que encontra na Filosofia Materialista seus princípios e na produção científica seu objeto. Nesse sentido, "A Filosofia preserva-se na ciência enquanto crítica" (HABERMAS, 1982: 77). Na reflexão crítica sobre o conhecimento científico, a dialética materialista, como "Lógica e Teoria do Conhecimento" (KOPNIN, 1978), apresenta uma perspectiva de unidade na análise da ciência em seus aspectos internos (lógicos, gnosiológicos e metodológicos) e externos (histórico-sociais).

No campo da Educação Física o uso do termo epistemologia vem se referindo aos "pressupostos teórico-filosóficos" que definem e diferenciam as diversas abordagens teórico-metodológicas utilizadas na pesquisa científica. A caracterização desses pressupostos epistemológicos ajuda a diferenciar diversas formas ou modelos de produção do

² A análise epistemológica e a utilização do método lógico-histórico se apresentam como uma forma de avaliação da produção científica em EF. Nesse sentido, este trabalho atende às exigências do GTT epistemologia do CBCE.

conhecimento científico e critérios diferenciados de validar esse conhecimento, conhecidos, também, como paradigmas epistemológicos.

Os paradigmas científicos podem ser caracterizados, particularmente na análise da produção acadêmica (teses, dissertações, relatórios de pesquisa, monografias), por exemplo, Sánchez Gamboa (1987, 1989) analisou a produção em Educação e Souza e Silva (1990, 1997) a produção acadêmica em Educação Física (EF). Outros autores como Faria Jr (1991), Moreira (1992), Sérgio (1994), Gaya (1993), Bracht (1999), também trazem importantes referências aos estudos das tendências epistemológicas, das abordagens teórico-metodológicas e dos paradigmas científicos da Educação Física e das Ciências do Esporte no Brasil.

1.4. abordagem teórico-metodológicas

A análise das tendências teórico-metodológicas ou paradigmas científicos supõem a articulação entre os níveis técnico-instrumental, metodológico e teórico, além de abrir a possibilidade de identificar pressupostos filosóficos que permitem a identificação de perspectivas ideológicas que, na forma de pressupostos, relacionam a prática da pesquisa com visões de mundo e os interesses humanos. Habermas (1982) aponta três grandes interesses que orientam o trabalho de conhecimento da realidade, considerando, numa perspectiva antropológico-histórica as relações do homem com o mundo, do homem com os outros homens e do homem na história. Habermas considera três conjuntos de relações que ajudam a desvendar as maneiras de realizar o processo do conhecimento. Esses conjuntos de relações são: o trabalho/técnica/informação subjacente ao enfoque empírico-analítico; o conjunto linguagem/consenso/interpretação, subjacente ao enfoque histórico-hermenêutico e o conjunto poder/emancipação/crítica, subjacente ao enfoque dialético ou à teoria crítica da sociedade (SÁNCHEZ GAMBOA, 1998).

Dentre os paradigmas dominantes na Educação Física podemos identificar a influência, em primeiro lugar, dos modelos de pesquisa desenvolvidos na biologia e na psicologia e posteriormente na sociologia e na antropologia fundamentados numa concepção empírico-analítica de ciência. Posteriormente surgem alternativas científicas, identificadas com os paradigmas compreensivos e históricos (fenomenologia e dialética) e recentemente com outros paradigmas emergentes (SANTOS, 1996).

1.5. Teses e hipóteses. A organização da produção científica supõe também elementos lógicos internos relacionados com a articulação entre as perguntas que geraram os projetos de pesquisa e a construção das respostas ou dos resultados. Segundo Koppin (1978) quando um cientista lança um problema científico, ele parte de certa teoria ou arquétipo de teoria, em seu embrião que é sustuída por uma questão para a qual deve procurar a resposta. Quando essa resposta for encontrada, converter-se-á em tese ou teoria científica (sistema articulado de teses ou afirmações), ou sistema de conhecimentos que envolvem problema. "Mas o caminho para esse fim é muito longo e espinhoso. Inicialmente a resposta à pergunta contida no problema não se será "sim" nem "não", mas "provavelmente", e o próprio sistema de conhecimento assumirá em conformidade com isto a forma de hipótese" (p. 239). A tese é entendida como resultados, respostas ou generalizações, contém uma natureza de síntese em face às análises. É entendida como ponto de partida para novos conhecimentos e geração de perguntas ou como respostas a essas perguntas, Já as hipóteses se colocam no processo entre as afirmações ou generalizações primárias e as respostas definitivas, são respostas parciais ou provisórias que precisam ser verificadas ou confirmadas. "O valor heurístico de uma hipótese consiste em que nela o anterior conhecido está relacionado com o novo, o incognito. Esse fio que liga um conhecimento a outro é o que a hipótese constitui (KOPPIN, 1978: 247). O desenvolvimento da pesquisa

matricila aqui anunciada implica a continuação na forma de aprofundamento e explicitação de resultados quando a partir de respostas obtidas é possível gerar novas hipóteses.

2. SÍNTESE DA PESQUISA MATRICIAL

A pesquisa sobre a produção em Educação Física no nordeste brasileiro (Estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe) apresenta um balanço da produção de mestres e doutores que vem atuando na região cuja produção abrange desde o período de 1982 a 2004.

A problemática que motivou o estudo parte da constatação de que, apesar da inexistência de programas de pós-graduação *stricto sensu* na região, existe uma significativa produção de pesquisa em nível de mestrado e doutorado, elaborada em outras áreas de conhecimento, como a educação, e mesmo, em programas localizados em outros países. Apesar dessas condições adversas se consolidam e aumentam os grupos de pesquisa cadastrados no CNPq.

A pesquisa se propôs: 1) recuperar informações sobre os docentes mestres e doutores, que atuam nos Estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe e as pesquisas por eles produzidas; 2) identificar problemáticas abordadas e as áreas de conhecimento desenvolvidas; 3) analisar tendências teórico-metodológicas e pressupostos epistemológicos que fundamentam as pesquisas; 4) constatar semelhanças ou diferenças com resultados de pesquisas em outras regiões, procurando identificar tendências no contexto do Brasil; 5) apontar dificuldades e perspectivas para a consolidação e desenvolvimento da pesquisa e a pós-graduação na região.

Utilizaram-se como fontes: 1) informações referentes aos pesquisadores consultando para tanto os *curriculum vitae* dos pesquisadores na *Plataforma Lattes* e o Cadastro de grupos de pesquisa do CNPq; 2) informações sobre pesquisas produzidas, coletadas através de uma ficha de resumo analítico considerando tópicos relativos à organização lógica da pesquisa³ e 3) informações referentes às condições da produção no contexto dos cursos de pós-graduação e do desenvolvimento da pesquisa científica da Educação Física no Brasil.

Esta pesquisa toma como referência os estudos sobre a Epistemologia da Educação Física. A articulação entre epistemologia e a Educação Física vem ganhando significativo espaço junto à comunidade científica brasileira. O Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) considera dentre seus grupos permanentes de trabalhos o da Epistemologia assim definido:

Estudos dos pressupostos teórico-filosóficos presentes nos diferentes projetos de delimitação da Educação Física como um possível campo acadêmico/científico. Estudos sobre os fundamentos teóricos balizadores dos distintos discursos da Educação Física, na condição de área de conhecimento, voltados para o fomentar da atividade epistemológica como interrogação constante dos saberes constituídos (GTTS, XIII CONBRACE)⁴.

³ Utilizou-se para tanto o Esquema Paradigmático proposto por Sánchez Gamboa 1998 que reconstitui a lógica entre o problema abordado e explicitado nas formas de elaboração das perguntas norteadoras da pesquisa e as formas da elaboração das respostas, através de mediações técnicas, metodológicas, teóricas e epistemológicas.

⁴ [Http://www.cbce.org.br/conbrace/index2003.htm](http://www.cbce.org.br/conbrace/index2003.htm).

Algumas sínteses desses trabalhos sobre epistemologia da educação física e que fazem particular referência à análise da produção se destacam nos trabalhos de Souza e Silva (1990, 1997) que analisou a produção em Educação Física nos mestrados e nos doutorados do país, de Faria Jr. (1991) que analisou a produção do conhecimento na Educação Física brasileira incluindo a discussão epistemológica sugerida por Sánchez Gamboa (1989). Posteriormente, Gaya (1993) também situa essa problemática epistemológica nos estudos sobre a ciência do espaço da língua portuguesa e o mesmo autor (1994) identificou o perfil da produção científica analisando as concepções epistemológicas, metodológicas e a efetividade do conhecimento produzido em suas relações com as práticas desportivas. Carlan (1996) analisou as dissertações sobre a Educação Física Escolar no Brasil, especificamente as produzidas na UFSM, UFRGS, UFSC e Unicamp, entre os anos de 1980 e 1993. Bracht (1999) apresenta vários estudos que oferecem um balanço das mudanças epistemológicas na produção do conhecimento na área nas últimas décadas e reconhece a importância dos estudos anteriores na delimitação dos grandes momentos nos estudos sobre a produção do conhecimento na área⁵. Dentre essas referências, duas são oportunas.

Souza e Silva (1990) analisando a produção dos mestrados em EF identificou o total predomínio das abordagens empírico-analítica. Em 1997 tomando a produção nacional a partir das dissertações desenvolvidas entre 1988 e 1994 num universo de 74 pesquisas vinculadas aos programas do Sul e do Sudeste do país constata que a abordagem empírico-analítica ainda é predominante (66,22%), as fenomenológico-hermenêuticas correspondem a 21,62% e as crítico-dialéticas (12,16%).

Bracht (1999: 82) elaborando uma síntese desses estudos afirma:

(...) predominam as investigações orientadas numa concepção de ciência oriunda das ciências naturais, de matriz empírico-analítica, que privilegiam técnicas quantitativas de pesquisa (dentro do credo objetivista); nos últimos anos observa-se um incremento das investigações oriundas na fenomenologia hermenêutica e no materialismo dialético (que foram classificados por A. Gaya como orientação especulativa/discursiva e subjetiva).

Com base nesse referencial classificatório foram identificadas as tendências epistemológicas desenvolvidas na amostra que abrange 22 anos de produção na região nordeste (1982-2004). Para tanto foi utilizado o "Esquema Paradigmático" proposto por Sánchez Gamboa (1987 e 1996) que elucida a articulação entre técnicas, métodos e teorias utilizadas, revelando a lógica construída em torno de um paradigma científico ou tendência epistemológica. Esse Esquema Paradigmático" ajudou a confirmar a abordagem epistemológica de cada pesquisa, muitas das vezes anunciada explicitamente no corpo da mesma, ou revelada nas opções técnicas, metodológicas e teóricas utilizadas⁶.

Dentre os resultados obtidos se destacam os seguintes: Foram localizados 145 pesquisas distribuídas nos Estados de Pernambuco (62), Bahia (35), Alagoas (23) e Sergipe

⁵ Mas, o importante desses estudos é que no âmbito da Educação Física/Ciências do esporte (EF/CE) desde a década de 80 consolidou a discussão da identidade epistemológica e o debate sobre o objeto da Educação Física e ainda permitiram a constituição em 1995 o GTT permanente dos Congressos Brasileiros das Ciências do Esporte (CONBRACE).

⁶ Em torno de 80% das pesquisas anunciam explicitamente a abordagem teórico-metodológica utilizada. Dos 20% restante, 16% oferecem indicadores nas opções técnicas, metodológicas e teóricas utilizadas que ajudam a identificar a sua abordagem. Apenas 4% das pesquisas anunciavam uma abordagem crítico-dialética, entretanto, a análise constatou que não preenchiam essas características.

(25), desses foram conseguidas informações de 122 pesquisas já defendidas (96 dissertações e 26 teses) nos Estados de Pernambuco (51), Bahia (29), Alagoas (20), Sergipe (22)⁷. As pesquisas abordam as seguintes áreas: memória, cultura e corpo (21%), escola (20%), formação profissional/campo de trabalho (19%), políticas públicas (09%), epistemologia (09%), e atividade física e saúde (07%), recreação/lazer (06%), portadores de necessidades especiais (04%), movimentos sociais (04%) e rendimento de alto nível (01%). 50% das pesquisas atrelam-se às áreas, da memória, cultura e corpo, da formação profissional e da escola.

Outras das características marcantes da produção de Educação Física no nordeste se referem ao alto percentual de pesquisas defendidas em programas de pós-graduação do nordeste brasileiro e na área da educação, como podemos visualizar na seguinte tabela.

TABELA 01

ÁREA DE TITULAÇÃO DOS PESQUISADORES

ÁREA	UNIVERSIDADE	Nº	TOTAL	%
Educação Física	EF/UGF	12	30	43%
	FEF/UNICAMP	6		
	EF/UFSM	4		
	FCD/UP/PT	3		
	EF/Castelo Branco	1		
	EF/UFSC	1		
	ISPE/FP/Cuba	1		
	AWU/EEUU	1		
	Oldenburg/Alemanha	1		
	Educação	FE/UFPE		
FE/UFBA		6		
FE/UNICAMP		4		
FE/UFPB		2		
FE/UFS		2		
FE/UNIMEP		1		
ED/URNE/RS		1		
Outras	Serv.Soc./UFPE	2	4	6%
	Inst.Art./UNICAMP	1		
	Sociologia/UFPE	1		
TOTAL.....>			70	100%

Apesar da região não contar com programa de pós-graduação em Educação Física, 46% dos pesquisadores da área se titulam em programas do nordeste em outras áreas como: Educação (UFPE: 20; UFBA: 06; UFPB: 02; e UFS: 02), Serviço Social (UFPE: 02) e Sociologia (UFPE 01). Como a região não possui programas na área de Educação Física, a maioria dos pesquisadores (51%) se titulou em programas da área de Educação, 6% em outras áreas e apenas 43% em Educação Física, mas, em outras regiões ou no estrangeiro.

Com relação às abordagens teórico-metodológicas destaca-se a abordagem crítico-dialética (46%). Na seqüência, estão as pesquisas que se fundamentam na fenomenologia (34%) e finalmente, na abordagem empírico-analítica (16%)⁸. Esses dados são complementados com a periodização que permite constatar a evolução nos 22 anos de registro. Tal periodização elaborada com base no critério metodológico da articulação do

⁷ As 23 pesquisas restantes ainda não defendidas se localizam: 11 no Estado de Pernambuco, 06 na Bahia, 03 em Alagoas e 03 em Sergipe.

⁸ Os 4% restantes anunciam uma abordagem crítico-dialética, porém não apresentam as características da mesma.

lógico e o histórico possibilitam uma melhor compreensão das tendências epistemológicas⁹.

TABELA 2
DISTRIBUIÇÃO DAS PESQUISAS POR ABORDAGEM E PERÍODOS

Abordagem/Período	1982-1992 <i>Pioneirismo</i>		1993-1999 <i>Expansão</i>		2000-2004 <i>Consolidação</i>		X	%
	X	%	X	%	X	%		
Crítico-dialética	02	6.2%	15	46.8%	15	46.8%	32 (100%)	46
Fenomenológico-hermenêutica	01	4.2%	17	70.8%	06	25%	24 (100%)	34
Empírico-analítica	01	9.0%	06	54.5%	04	36.5%	11 (100%)	16
Outras					03	100%	03 (100%)	4
Total	04	5.7%	38	54.3%	28	40%	70 (100%)	
Percentual	5.7		54.3		40			100%

Fonte: Fichas analíticas no período de 1982-2004.

Como podemos observar na tabela anterior, durante os três períodos a única abordagem que se mantém num crescendo é a abordagem crítico-dialética (48%). Já, a abordagem fenomenológico-hermenêutica (34%) tende fortemente a diminuir no terceiro período e a abordagem empírico-analítica (16%) se mantém relativamente estável com uma proporção menor de diminuição no terceiro período.

Com relação às tendências teórico-metodológicas, a semelhança de outras regiões do país (sul e sudeste), constatou-se a diminuição das abordagens analíticas e positivistas e o aumento progressivo das tendências crítico-dialéticas e, em menor proporção, das fenomenológico-hermenêuticas. Entretanto, a intensidade do crescimento das abordagens críticas é maior no nordeste e o materialismo histórico apresenta-se heurísticamente como uma forma privilegiada de abordar as problemáticas nos seus contextos sociais e históricos, atrelando-a ao critério epistemológico da práxis, superando assim, os recortes analíticos, as diversas interpretações e os consensos intersubjetivos, separados da ação política. Esses resultados indicam também o crescimento dos interesses críticos e emancipadores como orientadores da produção do conhecimento e a compreensão dos fenômenos no contexto das relações de poder e de conflito no qual se produzem, de acordo com as concepções de Habermas (1982).

3. PARA ALÉM DAS ANÁLISES: TESES E HIPÓTESES

Com base nos resultados e visando o desenvolvimento da pesquisa matricial confirmamos algumas teses:

- 1) A formação do campo científico da Educação Física, depende das inter-relações necessárias com outros campos do conhecimento tais como, a educação, as ciências sociais e as artes como confirmam as áreas de formações dos pesquisadores e o desenvolvimento interdisciplinar das suas teses e dissertações;

⁹ A periodização considerou três fases: *pioneirismo* (1982-1992) demarcado pela primeira dissertação registrada (1992) e o segundo (1993-1999) demarcado pela primeira tese produzida na região (1993) que abre um novo período de *expansão*, que tem seu ponto alto em de 1999, quando acontece o maior número de defesas, 14, que corresponde ao maior índice por ano. A fase da *consolidação* compreendendo os anos de 2000 a 2004, quando em apenas 4 anos, foram produzidos 50% das pesquisas e foram registrados 22 novos grupos de pesquisa.

- 2) As condições da produção no nordeste revelam políticas científicas nacionais desiguais e a falta de recursos financeiros para consolidar de forma autônoma a pesquisa e a implementação de programas de pós-graduação na área.
- 3) A produção científica, entendida como uma das mediações necessárias à atividade produtiva do homem, à dominação política e à força ideológica na atual organização social, reproduz contraditoriamente formas destrutoras da natureza e da condição humana e cria possibilidades de superação da alienação do trabalho e a construção de processos de emancipação. (ALBUQUERQUE, 2007)

As hipóteses sugerem a continuidade dos estudos, com base nos atuais registros do grupo EPISTEF e a atualização do banco de dados, incluindo outros Estados do nordeste.

As hipóteses se referem:

- 1) As projeções da produção do nordeste com base nas condições de desigualdade e as necessidades de desenvolvimento científico e tecnológico regional podem indicar novas perspectivas epistemológicas no campo da interdisciplinaridade e o fortalecimento das abordagens crítico dialéticas.
- 2) O desenvolvimento das temáticas poderão variar significativamente na medida em que os cortes disciplinares são superados pelas perspectivas científicas da complexidade e as pesquisas matriciais se expandem e se consolidam na região. De igual forma, as temáticas mudarão com a criação de novos programas de pós-graduação e o compromisso destes com as necessidades de desenvolvimento científico e tecnológico.
- 3) O crescimento das abordagens compreensivas históricas poderão ser afetadas pelos recentes modismos vinculados à virada linguística (pos-estruturalismos, neo-pramatismo e abordagens pós-críticas).
- 4) O crescimento e dispersão dos grupos de pesquisas em forma desarticulada poderá retardar a consolidação da pesquisa da região e os projetos de criação de programas de pós-graduação na área da EF. Como hipótese correlata, a pós-graduação e a pesquisa ganharão novas formas de desenvolvimento em programas interdisciplinares, quebrando assim os entraves burocráticos do sistema de pós-graduação da área da EF e das agências nacionais de fomento.

CONCLUSÕES

Com base nos anteriores resultados podemos destacar algumas conclusões e recomendações:

A análise epistemológica e a periodização da produção de 22 anos, distribuída em três fases: *pioneirismo* (1982-1992), *expansão* (1993-1999) e *consolidação* (2000-2004), permitiram constatar tendências temáticas e epistemológicas e visualizar perspectivas. Dessa forma, a articulação dos métodos lógico e histórico mostra-se pertinente como forma de avaliação da produção científica.

As periodização ajudou a conferir mundanças e tendências da produção. Com relação às abordagens teórico-metodológicas as concepções científicas, empírico-analítica (16%), fenomenológico-hermenêutica (34%) e crítico-dialética (46%)¹⁰ evoluem nos três períodos. A única abordagem que se mantém num crescendo é a abordagem crítico-dialética. A abordagem fenomenológico-hermenêutica que também se apresenta nos três períodos e se concentra (70,2%) no segundo período (1993-1997), tende fortemente a diminuir no terceiro período (2000-2004). A abordagem analítica se mantém relativamente

¹⁰ 4% das pesquisas classificadas como outras abordagens se referem às pesquisas que apontam a abordagem crítico-dialética, mas sua lógica não desenvolve essa perspectiva proposta.

estável com uma proporção menor de diminuição no terceiro período (de 54.5% para 35.5%). Tais constatações, indicam, que na região se consolida um crescente interesse crítico na compreensão das práticas da Educação Física, dos esportes e as experiências com recreação e lazer, considerando os contextos sociais, econômicos e políticos, e visando formas de superação e perspectivas emancipatórias para as problemáticas abordadas.

Foram identificadas 32 novas teses de doutorado (17 que já foram defendidas e 15 em andamento) que somadas às 11 já analisadas indica o potencial de doutores que atuam na região (18 em Pernambuco, 12 na Bahia, sete (07) em Alagoas, e seis (06) em Sergipe). Tal indicador somado aos 31 grupos de pesquisa, 21 deles (67.7%) criados a partir do ano 2000, significa, contraditoriamente, melhores condições para a necessária criação de programas de pós-graduação na região, assim como a dispersão de esforços na multiplicação de pequenos grupos. A superação do desequilíbrio regional exige, por um lado, a ousadia e otimização dos recursos humanos existentes e por outro lado, a necessidade de políticas públicas, priorizando recursos financeiros para superar essa grave discrepância regional no desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação em Educação Física no Brasil.

As teses e hipóteses apontadas sugerem a continuação e ampliação desta pesquisa matricial que aponta desdobramentos para a consolidação da pesquisa e pós-graduação da EF na região.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, J.de O. *A produção de pesquisa em educação física, esporte e lazer como a temática escola no nordeste brasileiro (1982-2004): possibilidades da educação para além do capital*. Salvador, FAGED, UFAL, dissertação de mestrado, 2007.

AUDI, R. *Dicionário AKAL de Filosofia*. Madrid : AKAL, 2004.

BRACHT, V. *Educação física & ciência: cenas de um casamento* (in) feliz. Ijuí: Unijuí, 1999.

CARLAN, P. *A produção do conhecimento em educação física brasileira e sua proposta de intervenção na educação física escolar*. 1996. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

CHAVES, M. *A Produção do Conhecimento em Educação Física nos Estados do Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco E Sergipe), 1982-2004: Balanço E Perspectivas*. Salvador, FAGED, UFBA, tese de pós-doutorado, 2005.

DEMO, P. *Pesquisa e construção do conhecimento*: Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro 1997.

FARIA JÚNIOR, A.G. de. Pesquisa em educação física: enfoques e paradigmas. In: FARIA JÚNIOR, A.G. de; FARINATTI, P. de T.V. (Org.). *Pesquisa e produção do conhecimento em educação física*: livro do ano de 1991. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991, p.13-33.

GRANGER, G-G. *A ciência e as ciências*. São Paulo: Editora Unesp, 1994.

FERREIRA, M. S. Atletismo e Promoção da Saúde nos Livros-Texto Brasileiros. In: *IV Congresso de Educação Física e Ciências do Desporto dos Países de Língua Portuguesa*, 1995, Coimbra. 1995. p. 17-17.

GAYA, A. As ciências do desporto no espaço da língua portuguesa. *Revista Horizonte*, Lisboa, v.9, n.53, p. 165-172, 1993.

HABERMAS, J. *Conhecimento e Interesse*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

KOPNIN, P.V. *A dialética como lógica e teoria do conhecimento*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

KOSIK. K. *Dialética do concreto*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1995.

MOLINA NETO, V. et al. Reflexões sobre a produção do conhecimento em Educação Física e ciências do Esporte. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Campinas. V. 28, n.1. p. 145-165, set. 2006.

MOREIRA, W. (Org.) *Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI*. Campinas: Papirus, 1992.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. A. A dialética na pesquisa em Educação: elementos de contexto. In: Fazenda I. *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 1989, p. 91 - 115.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. A. *Epistemologia da pesquisa em educação*. Campinas: Práxis, 1996.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. A. *Epistemologia da pesquisa em educação: estruturas lógicas e tendências metodológicas*. 1987. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. A. Epistemologia e paradigma. In: FENSTERSEIFER P. et al. *Dicionário crítico de educação física*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

SANTOS, B de S. *Um discurso sobre as ciências*. Porto: Afrontamento, 1996.

SÉRGIO, M. *Para uma epistemologia da motricidade humana*. Lisboa: Conpendium, 1994.

SOUZA E SILVA, R.V. *Mestrados em Educação Física no Brasil: pesquisando a suas pesquisas*. 1990. Dissertação (Mestrado) – Educação Física, Universidade de Santa Maria, Santa Maria, RS.

SOUZA E SILVA, R.V. *Pesquisa em educação física: determinações históricas e implicações metodológicas*. 1997. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.

Endereço: R. Luiz Vicentim Sonrinho, 768, Vila Sta Isabel, 13084-030 Campinas SP
chavesgamboa@gmail.com ; gamboa@unicamp.br